

ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PÓS-PANDEMIA

Alessandra Corrêa FARAGO¹
farago@claretiano.edu.br

Maria Geane Martins dos SANTOS²
mariageanemartinsdossantos@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo analisar a atuação do professor na educação pós-pandemia, os desafios e a importância da capacitação profissional para o uso dos recursos tecnológicos, explorar alguns aspectos do contexto educacional que se formam após a pandemia, compreender que, por ser um período desafiador, há a necessidade de estratégias bem elaboradas e organizadas para o trabalho em sala de aula. O professor precisa estar preparado para a educação pós-pandemia e, para isso, é imprescindível planejar soluções, projetar estratégias com foco no público-alvo, de acordo com a sua realidade, com o objetivo de estimular a aprendizagem e alcançar as metas estabelecidas. É preciso transformar em realidade o planejamento e organizar as aulas e as atividades conforme o grau de desenvolvimento da criança, após as primeiras avaliações, para nortear a necessidade de aprimoramento dos trabalhos futuros.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Planejamento pedagógico. Organização. Capacitação.

ORGANIZATION AND PLANNING OF POST-PANDEMIC PEDAGOGICAL PRACTICES

ABSTRACT: The present work aims to analyze the performance of the teacher in post-pandemic education, the challenges and the importance of professional training for the use of technological resources, explore some aspects of the educational context that are formed after the pandemic, understand that, because it is a challenging period, there is a need for well-designed and organized strategies for classroom work. The teacher needs to be prepared for post-pandemic education and, for this, it is essential to plan solutions, design strategies focused on the target audience, according to their reality, in order to stimulate learning and achieve the established goals. It is necessary to transform into reality the planning and organize the classes and activities according to the degree of development of the child, after the first evaluations, to guide the need for improvement of future work.

KEYWORDS: Education. Pedagogical planning. Organization. Training.

¹ Mestra em Educação Escolar (2006), Pós-Graduação em Planejamento e Gestão de Organizações Educacionais, pela Unesp de Araraquara (2004), Pós-Graduação em Educação a Distância: Planejamento, Implementação e Gestão, pelo Ceuclar (2013). Licenciatura em Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (1996) e Licenciatura em Pedagogia pelo Claretiano. Docente do Centro Universitário Claretiano em Batatais, nas modalidades presencial, semipresencial e EAD. É professora conteudista da Educação a Distância do Claretiano. É professora responsável pela tutoria presencial - Polo Ribeirão Preto/ CEUCLAR.

² Pedagoga pelo Centro Universitário Claretiano com sede em Batatais. Atualmente é estudante de Letras pelo IFPB, segunda licenciatura em Geografia pelo Claretiano e segunda licenciatura pela Uniplena. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5912-8808>

1 INTRODUÇÃO

O tema utilizado para essa pesquisa é a organização das práticas pedagógicas no contexto escolar, no período pós-pandêmico. A pesquisa inicia-se a partir das perguntas: Qual a importância e as contribuições da formação continuada dos profissionais da educação para as práticas pedagógicas, com a utilização das tecnologias digitais, durante a pandemia e pós-pandemia? E quais os desafios enfrentados para a realização dessas práticas?

A presente pesquisa tem como fundamentação teórica e conceitual diferentes e diversos estudos sobre o tema, os quais são advindos de pesquisadores que se propuseram a investigar sobre a temática, entre os quais se destacam: Araújo (2020), Campos (2020), Dias *et al.* (2020), Faria e Lopes (2014), Gomes *et al.* (2020), Scalabrin (2020).

No propósito de discutirmos a importância da formação do profissional para o contexto pós-pandemia, é preciso observar os fatos que ocorreram anteriormente, ou seja, antes e durante a pandemia.

Diante da necessidade de mudança no formato das aulas, muitos profissionais e instituições de ensino precisaram realizar estratégias de emergência em pouco tempo e sem conhecimento de até quando perdurariam essas mudanças. No formato remoto, as atividades tiveram que ser elaboradas não só com atenção para o desenvolvimento de cada aluno, visando seus conhecimentos adquiridos e suas habilidades já presentes, mas também com o uso dos meios tecnológicos em sala de aula, prática que não era tão comum para a grande maioria dos professores. Ainda que um ou outro conhecesse o modo operacional de algumas ferramentas, havia muitos problemas não só estruturais, mas de formação profissional para o entendimento da realidade e a substituição do que vinha sendo realizado de modo presencial para o modo remoto.

Sendo assim, é possível imaginar algumas hipóteses para a questão, após esse período tão desafiador para o profissional, que já possuía inúmeros desafios anteriores ao momento atípico vivido.

É imprescindível a análise de algumas questões. Uma delas é a necessidade de busca pelo aperfeiçoamento, para se tornar mais familiarizado às mudanças e às evoluções tecnológicas que ocorrem frequentemente, possibilitando ao professor ser mais ativo e possuir maior independência em relação às suas ações na instituição, atuando como mediador também no formato *online*, bem como na volta para a sala de aula presencial, ou ainda no formato híbrido, que intercala tanto o virtual como o presencial.

A escolha do tema se deu ao pesquisar sobre o que foi vivenciado na área educacional no momento pandêmico, em que o professor precisou se reinventar com a utilização de práticas pedagógicas diferentes das que, até então, estava acostumado.

Os desafios surgiram de maneira muito rápida para todos e os profissionais da educação se viram obrigados a se integrarem em diferentes formatos de aula, os quais até se cogitava seu surgimento, mas a logo prazo. Então, surgiu a necessidade de se investigar como seria o trabalho do professor após tantas mudanças. Quais novos desafios poderiam surgir na volta da atuação presencial, na organização pedagógica e nas práticas adotadas a partir dessa nova etapa?

A pesquisa analisa a atuação do professor na educação pós-pandemia; os possíveis desafios enfrentados para a realização das práticas; os desafios e a importância dos recursos tecnológicos para a educação; a necessidade e as contribuições da capacitação dos profissionais para a utilização da tecnologia nas práticas pedagógicas.

2 ORGANIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Para atender às especificidades da ação pedagógica, os professores precisam estar bem capacitados. A utilização de uma boa base formativa ajuda o profissional a adquirir competências para perceber as necessidades específicas dos estudantes e organizar as atividades, visando as necessidades individuais de cada aluno.

A organização para mediar em universidades é um meio utilizado para adultos, mas não é considerado muito fácil de ser realizado. Em escolas de educação básica, onde professores não possuem uma formação específica para os meios tecnológicos, migrar para essa modalidade não foi muito tranquilo no contexto emergencial.

A mediação pedagógica envolve necessariamente interações, seja entre os sujeitos envolvidos no processo, seja entre os sujeitos e os recursos, entre os sujeitos e o meio em que está inserido (MASETTO, 2003). O diálogo é essencial para a mediação acontecer, o questionamento e a participação, os desafios e as trocas de experiências, que fazem parte do aprendizado educacional, não podem ficar de fora do planejamento das aulas.

Conforme é colocado por Gadotti (2003), o aluno deve estar ciente de que precisa buscar ser protagonista de seu aprendizado:

Nesse contexto, o professor é muito mais um mediador do conhecimento, diante do aluno que é o sujeito de sua própria formação. O aluno precisa construir e reconstruir conhecimento a partir do que faz. Para isso o professor também precisa ser curioso, buscar sentido para o que faz e apontar novos sentidos para o que faz dos seus alunos. Ele deixará de ser um “lecionador” para ser um organizador do conhecimento e da aprendizagem. (GADOTTI, 2003 p. 16).

Nessa perspectiva, a interação se tornou difícil, uma vez que o mediador ainda era aprendiz das mídias digitais. As atividades planejadas para atenderem ao currículo não podiam ser algo atropelado, feitas sem planejamento, sem o conhecimento do seu

significado e da sua finalidade, sem analisar qual objetivo e qual meta deveriam ser atingidos. As atividades escolares não poderiam ser apenas cumprimento de currículo, sem que fizesse, de fato, sentido para o aluno.

Ter uma formação continuada ajuda a manter esse processo de busca de inovação e boas práticas e tanto vale para a organização das práticas presenciais quanto para as realizadas fora da sala de aula. Como sugerem Farias e Lopes (2014, p. 80), “aprendemos que a forma mais fácil de realizar um sonho é planejando, traçando um caminho bem claro e definindo quais serão as estratégias. Isso serve para planos que traçamos em nossa vida e, claro, para os planos de uma boa aula ou mesmo de curso”. Isso significa que, quando a aula não é planejada, podem ocorrer aulas desorganizadas, monótonas e desestimulantes, fazendo com que o aluno perca o interesse pela aprendizagem, tornando mais difícil ainda a compreensão dos conteúdos.

2.1 CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

É relevante ressaltar que, por vezes, as tecnologias estiveram próximas de serem implantadas como recursos pedagógicos. Com a pandemia, elas entraram de forma brusca no espaço escolar, com aulas ocorrendo totalmente no formato virtual.

Se forem bem elaboradas, as atividades realizadas com as ferramentas tecnológicas são muito eficazes e úteis no ambiente educacional, não só quando são o único meio alternativo, como no caso atípico vivido pela pandemia, mas também na volta para o presencial, conforme os objetivos buscados.

A formação dos professores é fundamental para a prática docente, principalmente para os que buscam inovação. Vale ressaltar a importância dos profissionais sempre

buscarem, de maneira contínua, qualificação e atualização em sua forma de atuação educacional, como salienta Gadotti (2003, p. 31):

A formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e construção teórica e não como mera aprendizagem de novas técnicas, atualização em novas receitas pedagógicas ou aprendizagem das últimas inovações tecnológicas.

2.2 DESAFIOS ENCONTRADOS PARA AS PRÁTICAS

No momento mais crítico da pandemia, no qual só se pôde utilizar os meios digitais para a realização das aulas, houve a troca das atividades presenciais para as atividades *online*. Nesse contexto, a intermediação foi por uma tela de celular ou computador. A internet foi fundamental para a realização das ações que foram adaptadas pelos professores.

Um dos desafios para a realização das aulas de forma interativa seria despertar a atenção dos alunos e construir planos que atingissem o objetivo de promover a aprendizagem de conhecimentos, que pudessem ser trabalhados dentro e fora da sala de aula, utilizando ferramentas que pudessem ser de fácil acesso e manuseio para os estudantes.

Sobre esse processo, Moreira *et al.* (2020, p. 352) comentam que:

Com efeito, a suspensão das atividades letivas presenciais, por todo o mundo, gerou a obrigatoriedade dos professores e estudantes migrarem para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem, naquilo que tem sido designado por ensino remoto de emergência. E na realidade, essa foi uma fase importante de transição em que os professores se transformaram em youtubers gravando videoaulas e aprenderam a utilizar sistemas de videoconferência, como o Skype, o Google Hangout ou o Zoom e plataformas de aprendizagem, como o Moodle, o Microsoft Teams ou o Google Classroom.

Chamar a atenção das crianças foi importante para que se mantivesse o foco na aprendizagem e nas propostas da aula, principalmente das crianças mais pequenas. Em alguns casos, as crianças haviam iniciado seus primeiros contatos com o meio escolar e já se viram em um contexto novo para todos, inclusive para os professores, que se reinventavam, modelavam como aparecer em frente às câmeras.

Há concordância com Goedert e Borges (2017), quando falam que as propostas didático-metodológicas em contextos educativos mediados por tecnologias digitais devem favorecer, entre outros aspectos, o exercício cognitivo, a aproximação entre os sujeitos e o desenvolvimento de habilidades comunicativas.

Nesse contexto, é preciso possuir uma visão crítica no processo de mediação, de forma humana e tecnológica, com o objetivo de uma efetivação da aprendizagem. Sendo assim, o que antes era realizado apenas com a utilização das tecnologias, foi potencializado e ressignificado.

Um outro problema surgiu quando foi observado que nem todas as crianças tinham acesso remoto às aulas. Muitos municípios não conseguiram realizar as aulas *online* e, mesmo onde houve aula remota, não foi possível atingir a todos os alunos de uma mesma região. Isso se deve ao fato de muitos não possuírem condições financeiras para obter o acesso à internet ou a aparelhos que tivessem suporte para o uso de aplicativos utilizados nas aulas.

Uma saída encontrada foi a utilização de atividades impressas pré-selecionadas, organizadas e planejadas com o objetivo de auxiliar as aulas *online* e tentar ajudar nesse momento de não participação tecnológica. Para isso, a participação dos pais foi essencial. O professor precisou buscar ainda mais a atenção da família para que, em parceria, pudesse dar andamento aos trabalhos.

Na volta para a retomada das aulas presenciais, acontece uma nova etapa em que os

meios tecnológicos devem estar mais presentes e apoiarem o processo de ensino renovado, ajudando, através da mediação profissional, o jovem a pensar, a questionar e a interagir.

O professor precisa saber, contudo, que é difícil para o aluno perceber essa relação entre o que ele está aprendendo e o legado da humanidade. O aluno que não perceber essa relação não verá sentido naquilo que está aprendendo e não aprenderá, resistirá à aprendizagem, será indiferente ao que o professor estiver ensinando. Ele só aprende quando quer aprender e só quer aprender quando vê na aprendizagem algum sentido. Ele não aprende porque é “burrinho”. Ao contrário, às vezes, a maior prova de inteligência encontra-se na recusa em aprender. (GADOTTI, 2003, p. 47).

Nesse sentido, é válido ressaltar que “o mais importante é que o planejamento seja elaborado com foco no público-alvo, na sua realidade metodológica, com o objetivo de estimular a aprendizagem” (FARIA; LOPES, 2014, p. 81).

Com a pandemia, surgem muitos problemas sobre as dificuldades de utilização dos meios digitais para a elaboração das aulas e atividades de interação dos alunos junto as aulas no momento de distanciamento e com a retomada das aulas presenciais. Agora, como realizar o uso desses meios para colaborar com o aprendizado? Assim, entendemos que “torna-se relevante verificar o que as formações continuadas estão oferecendo aos professores e demais profissionais da educação” (GOMES *et al.*, 2020, p. 02).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É necessário entender o contexto atual da educação após a pandemia, compreender que é um momento ainda de desafios. É preciso avaliar não só a situação do aluno, mas também a do professor, que poderá trazer, para a sua atuação cotidiana, no presencial, o que foi vivenciado no âmbito remoto.

O grau de desenvolvimento de cada aluno precisa ser levado em consideração, não

só pelo tempo distante da sala de aula, mas também pelo contexto que vivenciou anterior à pandemia, suas habilidades, aquilo que precisa aperfeiçoar e o que avançou ou regrediu. As estratégias devem ser bem elaboradas e organizadas, adequando os conteúdos ao que estabelece a BNCC. As mudanças exigidas pelo ensino remoto foram configuradas em grandes desafios para a obtenção de condições de ensino e aprendizagem que pudessem garantir uma educação de qualidade no contexto vivenciado.

A partir das reflexões sobre o tema deste trabalho, é possível verificar que a etapa da educação *online* trouxe experiências proveitosas, apesar das dificuldades encontradas, com uma efetivação de aprendizado nesse período. Porém, esse momento atípico acabou evidenciando muitos desafios, que já eram existentes na modalidade presencial, e ganha uma dimensão maior no contexto vivenciado.

Verifica-se a necessidade de uma formação docente comprometida com a inovação e a qualidade, a qual é essencial para a educação digital, mas é preciso ter condições de trabalho e de essa capacitação contemple adequadamente as expectativas do professor. A transformação digital, embora tenha sido uma abrupta mudança no contexto educacional, evidenciou que há a necessidade de modernização das formas de trabalhar as atividades pedagógicas diante da realidade da nova cultura digital em acelerada e constante mudança. É importante encontrar um equilíbrio para adaptação e utilização das mais proveitosas ferramentas disponíveis para atender e/ou chegar aos objetivos propostos.

Sendo assim, deve-se buscar aperfeiçoar as técnicas, ter uma boa formação desde a graduação, que deve ser só o início para uma contínua busca para o aprimoramento e a modernização em suas ações, levando o profissional a conseguir a realização de aulas organizadas e planejadas na retomada e nova realidade pós-pandemia, sabendo que estará preparado para os novos desafios que surgirem.

Quando se tem uma finalidade, um sonho, por exemplo, é preciso observar como

conseguir alcançar aquela meta e a melhor estratégia é planejando, porque problemas podem surgir e precisa-se ter um plano que não se desvie do objetivo, mas que auxilie na rota e equilibre o caminho, para que se tenha cada vez mais motivação para não desistir.

Assim, estar preparado é necessário para o âmbito educacional, pois, planejando adequando, verificando e atualizando, o professor se torna não só um melhor profissional, mas também uma pessoa melhor, com um olhar atento e mais seguro de sua atuação, diante das dificuldades encontradas, garantindo boas práticas, bons resultados e formando cidadãos.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. N. A importância da formação continuada em meio a pandemia da covid-19. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7.*, 2020, Maceió. **Anais [...]**. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67671>. Acesso em: 5 mar. 2022.

CAMPOS, B. Ensino durante e pós-pandemia: remoto emergencial, a distância e presencial. *In: CONGRESSO NACIONAL UNIVERSIDADE, EAD, E SOFTWARE LIVRE. 2020*, Belém-PA. **Anais [...]**. Belém-PA: UFPA, 2020. Disponível em: <https://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueads/article/view/17627/1125613580>. Acesso em: 28 fev. 2022.

DIAS, C. R. S. *et al.* Formação de professores da Educação Básica para uso das ferramentas Google na educação: uma experiência extensionista em tempos de pandemia. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 9.*, 2020, Belém-PA. **Anais [...]**. Belém-PA: UFPA, 2020. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/article/view/12627/12494>. Acesso em: 24 fev. 2022.

FARIA, A. A; LOPES, L. F. **Práticas Pedagógicas em EaD**: a importância do planejamento na EaD. Curitiba: Intersaberes, 2014.

GADOTTI, M. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. Novo Hamburgo: Feevale, 2003.

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez. Mediação Pedagógica e Educação Mediada por Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020. – PPGE – UNESC Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/criaredu/article/viewFile/6051/5402>. Acesso em: 2 mar. 2022.

GOMES, R. A *et al.* Formação Continuada Docente em EaD em Tempos de Pandemia: Contribuições para a Prática Pedagógica na Perspectiva da Educação Inclusiva. **Científica em Educação a Distância**. Rio de Janeiro, v. 10, n.3 (2020): Edição Especial- EaD em tempos de pandemia e pós pandemia. Disponível em: <https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/1230>. Acesso em: 2 mar. 2022.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, São Paulo, n. 34, p. 351-364, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>. Acesso em: 5 mar. 2022.

SCALABRIN, A. M. M. O.; MUSSATO, S. Estratégias e desafios da atuação docente no contexto da pandemia da Covid-19 por meio da vivência de uma professora de matemática. **Revista de Educação Matemática**, v. 17, p. e020051, 8 nov. 2020. Disponível em: <https://revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/432>. Acesso em: 3 mar. 2022.